

T. O. : Análise de concepções e expectativas de alunos recém-ingressos no curso, com relação ao mesmo e a profissão¹

Luzia Iara Pfeifer

Terapeuta Ocupacional

Docente da UEPa (Universidade Estadual do Pará)

Doutoranda em Educação, pela UFSCar

Colaboradores: **Prof^a Dr^a Maria Benedita Lima Pardo e Ieda Harumi Higarashi**

Resumo:

Buscando analisar a concepção prévia que alunos recém-ingressos no curso de Terapia Ocupacional da UFSCar têm deste e da profissão, elaborou-se um questionário contendo quatro questões, que foi aplicado nesta população, no 1º semestre de 1993. Os dados mostram que os alunos escolheram o curso predominantemente em função de características emocionais, ligadas a imagem da profissão de terapeuta ocupacional; que possuem poucas informações sobre esta profissão e que há relativa coerência entre a expectativa do alunado e o que o curso oferece.

Palavras-Chave: escolha profissional, expectativas da graduação, terapia ocupacional

¹ Financiamento PICD/CAPES.

INTRODUÇÃO

Vive-se em uma época de extrema competitividade, na qual não se pode perder tempo e onde muitas decisões devem ser tomadas precocemente. No momento do vestibular, jovens optam por um, dentre dezenas de cursos, que os formará para determinada profissão. Escolha difícil, pois além de estarem em fase de intensas mudanças (passagem da adolescência para a vida adulta), somam-se cobranças de uma decisão, os modismos e principalmente a falta de informação. Para SUPER (1975), este processo de escolha ocorre a partir de várias outras menores ao longo das experiências pessoais e acadêmicas anteriores. Há vários determinantes nesta escolha, entre eles estão os traços de personalidade, que refletem o como jovem vê a si mesmo; e os interesses, que indicam o que o jovem busca em uma atividade.

Pensando na Terapia Ocupacional, será que os interesses que levam os jovens a escolherem este curso são compatíveis com esta profissão?

A TERAPIA OCUPACIONAL: PROFISSÃO E FORMAÇÃO

O profissional de terapia ocupacional tem se caracterizado por uma atuação assistencial (amparo e proteção), objetivando a independência, a adaptação e integração social da clientela (FERRIGNO, 1991). Buscando alterar esta prática, aquém da capacitação do terapeuta ocupacional, um grupo de profissionais ligados a associações de classe (ATOB - Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil e o COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia

Ocupacional) discutiu e elaborou um novo currículo mínimo, visando formar profissionais com competência técnica e científica, o qual foi encaminhado ao MEC e homologado em janeiro de 1983 (LOPES, 1990). Neste parecer o terapeuta ocupacional é definido como sendo “... *o profissional da equipe de saúde que faz uso específico de atividades expressivas, lúdicas, artísticas, vocacionais, artesanais e de automanutenção; avalia, previne e trata indivíduos que, por disfunções de origem física e/ou mental e/ou social e/ou de desenvolvimento, apresentam alteração de suas funções, com o objetivo de promoção da saúde e da qualidade de vida; avalia as alterações apresentadas pelo paciente nas relações interpessoais, de trabalho e de lazer, decorrentes de sua disfunção específica; cria, desenvolve e acompanha o programa terapêutico, selecionando métodos, técnicas e recursos apropriados*” (MEC, 1982, apud LOPES, 1990).

Desta forma, uma grade curricular deve preocupar-se em, fornecer subsídios para formar profissionais que tenham domínio das técnicas e procedimentos especializados na área, que possuam conhecimentos teórico - científicos desta especialização, e que sejam críticos e integrados na política - social.

Buscando atingir estes pressupostos, uma reforma curricular, foi implantada no curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos em 1984, visando formar profissionais aptos a atuar nas três fases de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), abandonando o modelo de doença e abraçando o modelo de saúde (DEFITO/UFSCar, 1992).

Este estudo teve como objetivo verificar qual a concepção prévia que o aluno recém - ingresso no curso de Terapia Ocupacional da UFSCar tem desta profissão, através da análise do tipo de informação que este aluno

tem acerca de características importantes para a atuação do profissional; visou também levantar suas expectativas em relação ao curso de formação e comparar estes dados com as características da profissão e do profissional que o curso em questão pretende formar. o curso em questão pretende formar.

Espera-se que a análise destes dados, possa oferecer sugestões para o esclarecimento de alunos de 2º grau sobre esta profissão, e apontar questões que devam ser tratadas com os calouros, para que estes se situem melhor sobre a profissão em que estão ingressando.

MÉTODO

Participantes: participaram da pesquisa, 15 alunos do curso de terapia ocupacional, da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), cursando o 1º semestre e que não tivessem sido transferidos de outra instituição. Esta amostra representou 75% do total da população que se enquadrava em tais critérios.

Local: A coleta de dados foi realizada na UFSCar, em uma aula da disciplina “Introdução à prática de terapia ocupacional”, obrigatória para o 1º semestre, que é ministrada pelo Curso de Terapia Ocupacional.

Instrumento: Consta de um questionário contendo 3 questões fechadas e uma questão semi-aberta. (anexo 1)

Procedimento: Foram feitos contatos junto à coordenação do curso e, posteriormente, junto ao docente responsável pela disciplina acima mencionada. Os questionários foram entregues ao professor, que

aplicou nos alunos em uma de suas aulas.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados através dos questionários foram submetidos à análise qualitativa, para tanto, as alternativas das questões 1 e 3 foram agrupadas em categorias, de acordo com a similaridade de seu conteúdo (BARDIN, 1971). Tais categorias e as alternativas a elas pertencentes são apresentadas a seguir:

Referentes à questão 1 (Onde o aluno deveria assinalar as três justificativas que achasse pertinente à sua escolha pelo curso):

A) Características da profissão:

- * por ser uma profissão que oferece “status”
- * por ser uma profissão bem remunerada
- * por ser uma profissão com bom campo de trabalho

B) Limitações:

- * por que não consegui entrar em outro curso
- * por ser fácil de cursar
- * por ser fácil de ingressar
- * por ser de custo mais baixo

C) Aspectos Emocionais:

- * por sentir prazer em ajudar os outros
- * por gostar de crianças e/ou velhos

D) Prática e/ou vocação :

- * porque já trabalho(ei) na área
- * por indicação de teste vocacional

Referentes à questão 3 (Onde o aluno deveria assinalar as três qualidades que achasse mais importante para o profissional de Terapia Ocupacional):

A) Características de ordem operacional:

- * objetividade / senso de organização
- * rapidez / agilidade
- * inteligência
- * habilidade manual
- * determinação
- * força física

B) Características de personalidade :

- * paciência
- * frieza
- * liderança
- * amor ao próximo
- * feminilidade
- * competitividade
- * criatividade
- * compaixão
- * abnegação
- * calma

As questões 2 e 4 não foram analisadas em categorias, e sim através das alternativas assinaladas. Na questão 2 o aluno deveria assinalar através de qual meio obteve informações sobre a profissão, ficando livre assim o número de respostas a assinalar. Na questão 4 o aluno poderia assinalar apenas uma das alternativas referentes ao que espera do curso de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos eram do sexo feminino, reforçando o estudo de FERRIGNO (1991) que aponta que este é um curso predominantemente feminino.

Os alunos encontram-se na faixa etária de 17 a 20 anos, onde 66,6% estão com idade entre 18 e 19 anos, o que pressupõe que estes jovens terminaram o colegial e já ingressaram na universidade, diminuindo assim a possibilidade de estarem cursando esta graduação em função do cansaço de reprovações em outros vestibulares.

O Quadro 1 mostra, as razões apontadas pelos alunos para a escolha do curso de Terapia Ocupacional, de acordo com as categorias elaboradas.

CATEGORIAS	Nº DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
* Características emocionais	28	64
* Prática e/ou vocação	09	20
* Características da Profissão	04	8
* Limitações	04	8
TOTAL	45	100

QUADRO 1: Razões apontadas pelos alunos para escolha do curso de Terapia Ocupacional.

O Quadro 1 mostra que 64% das respostas assinaladas referem-se a escolha em função de características emocionais, onde 14 alunos assinalaram a alternativa “por sentir prazer em ajudar os outros” e 14 alunos assinalaram a alternativa “por gostar de crianças e/ou velhos”; 20% foram respostas ligadas a escolha em função da prática e/ou vocação, onde 4 alunos assinalaram a alternativa “por indicação de teste vocacional”, 4 assinalaram “outros”, justificando terem afinidade com a profissão e/ou área de saúde, e 1 aluno assinalou “por que já trabalhou na área”; 8% das respostas estavam ligadas a escolha devido a conceitos sobre a profissão, onde 4 alunos assinalaram a alternativa “por ser uma profissão com bom campo de trabalho”; e 8% em função de limitações, onde 1 aluno assinalou a alternativa “por que não consegui entrar em outro curso” e 3 alunos assinalaram a alternativa “por ser fácil de ingressar”.

Estes resultados mostram que a escolha da profissão nesta população, ocorreu predominantemente por razões emocionais. Este fato sugere que a concepção que os alunos têm da profissão está influenciada pelo aspecto assistencial, de acordo com o qual o profissional deve cuidar, auxiliar e proteger os mais necessitados (crianças e velhos). A escolha através de características emocionais pode ser frágil diante das dificuldades que aparecem no decorrer da formação. Entretanto, este comportamento, se bem trabalhado, pode favorecer o desenvolvimento de bons profissionais, já que segundo SUPER (1975) os valores intrínsecos às atividades são importantes para motivar a realização profissional e condizentes com certas necessidades para a atuação profissional.

O Quadro 2 mostra a relação dos meios através dos quais o aluno recebeu informações sobre o curso e/ou a profissão de Terapeuta Ocupacional.

MEIOS DE INFORMAÇÃO	Nº DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
* Parente / Amigo	07	43,7
* Meios de Comunicação	07	43,7
* Palestras /Aulas	02	12,5
TOTAL	16	100

QUADRO 2 : Meios de informação que segundo os alunos, informaram sobre a profissão de Terapeuta Ocupacional.

O Quadro 2 mostra que 43,7% das indicações de recepção de informações foi através de amigos e/ou parentes e igual porcentagem pelos meios de comunicação. Houve apenas 12,5% de indicações de recepção de informações através de palestras ou aulas em 2º grau ou cursinho.

Estes dados alertam para a possível ausência de

uma divulgação mais sistemática da profissão no 2º grau e, portanto, sobre a necessidade desta prática no 2º grau e/ou cursinho.

O Quadro 3 mostra as qualidades consideradas importantes, pela população estudada, para o profissional de Terapia Ocupacional, de acordo com as categorias elaboradas.

CATEGORIAS	Nº DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
* Características de personalidade	34	75,5
* Características de ordem operacional	11	24,4
TOTAL	45	100

QUADRO 3 : Qualidades importantes para ser um profissional de Terapia Ocupacional, segundo os alunos.

O Quadro 3 mostra que 75,5% das respostas assinaladas referem-se a características de personalidade, tais como, “criatividade”, “paciência” e “amor ao próximo”; e apenas 24,5% das alternativas assinaladas referem-se a características operacionais, tais como, “determinação” e “objetividade/senso de organização”. Ao se analisar as alternativas assinaladas dentro de cada categoria, observa-se que a maioria dos participantes assinalaram as alternativas criatividade (26,6%) e paciência (24,4%), características realmente compatíveis com a atuação profissional, do ponto de vista psicológico. Estranho o fato da alternativa “habilidade manual” não possuir nenhuma menção, já que é fator importante (embora não fundamental) para a prática do terapeuta ocupacional. A presença das alternativas “amor ao próximo” e “abnegação”

demonstram claramente a visão do senso comum de que a terapia ocupacional (entre outras profissões) presta um serviço “assistencial”, reforçando a visão que relaciona Profissão e Sacerdócio, referida por MAGALHÃES (1982).

A baixa frequência de características operacionais (24,4%), associada à baixa frequência da escolha do curso através do conhecimento da prática profissional (referente à primeira questão) (20%), indica o provável desconhecimento do que faz o Terapeuta Ocupacional.

O Quadro 4 mostra as respostas referentes às expectativas que a população estudada tem em relação a sua formação profissional, de acordo com as categorias elaboradas.

CATEGORIAS	Nº DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
* Domínio de técnicas e procedimentos especializados na área	08	60
* Crítico, integrado na política social	07	40
* Conhecimentos teórico-científico	00	0
TOTAL	15	100

QUADRO 4 : Categorias quanto à expectativa que o aluno tem com relação à sua formação profissional.

O Quadro 4 mostra que 60% dos participantes esperam que o curso os torne profissionais com domínio de técnicas e procedimentos especializados na área e 40% esperam que o curso os torne profissionais críticos, integrados na política - social.

Ao se comparar as alternativas assinaladas com as justificativas solicitadas para estas questões¹, observa-se que 73,3% apresentaram justificativas coerentes com a alternativa assinalada e 26,7% apresentaram justificativas vagas ou incoerentes em relação a alternativa assinalada.

Observa-se que 40% dos participantes possuem uma expectativa coerente ou parcialmente coerente com a proposta do curso de terapia ocupacional da UFSCar, que pretende formar profissionais que compreendam o homem em sua dinâmica biológica, psicológica e social, dentro de um contexto econômico, político e cultural. E 60% possuem uma expectativa muito coerente com o que FERRIGNO (1991) e FRANCISCO (1991) chamam de prática terapêutica fundamentada nas técnicas de intervenção clínica, distantes de uma visão político - social, buscando uma ingênua neutralidade.

Algo bastante curioso, é o fato de nenhum dos participantes assinalar a alternativa relacionada à capacitação de um profissional com conhecimentos teórico - científicos. Isto pode significar uma visão estigmatizada de que o “teórico” não “atua”. Pode também significar a falta de interesse (ou desconhecimento?) em relação à produção científica, postura totalmente incompatível com os avanços da ciência contemporânea, levando a uma cristalização

¹ Nesta questão o aluno era solicitado a descrever como seria esse profissional (o qual havia assinalado). Assim as justificativas foram analisadas como coerentes, vagas ou incoerentes, de acordo com a existência ou não de relação entre o item assinalado e a resposta escrita.

dos recursos já existentes (PÁDUA, 1991). Assim, aponta-se a necessidade do curso esclarecer a importância dos conhecimentos teóricos para a preparação destes futuros profissionais.

CONCLUSÃO

Este trabalho vem satisfazer uma necessidade levantada por outros autores (ALMEIDA, 1986, CANIGLIA, 1991) da importância de se conhecer as concepções e expectativas do corpo discente em relação ao curso e profissão de Terapeuta Ocupacional, procurando desta forma esclarecer possíveis dúvidas quanto a profissão em questão, já que acredita-se que alunos bem esclarecidos quanto ao curso e futura profissão, passam a ter um melhor desempenho acadêmico, pois as ansiedades e dúvidas são minimizadas.

Através dos dados, verifica-se que a grande maioria dos alunos de terapia ocupacional escolheu este curso em função de aspectos emocionais, o que não representa aspecto negativo enquanto motivadores da atuação profissional. Entretanto estes aspectos emocionais devem ser melhor trabalhados visto que a atuação profissional depende da integração emocional, prática, teórica e crítica.

Quanto a divulgação dos cursos, os dados mostraram a necessidade de maior divulgação sobre a Terapia Ocupacional para jovens pré-vestibulandos, e desta forma torna-se importante a promoção de eventos e/ou palestras descritivas do que é, onde atua e qual o campo de trabalho deste profissional.

No que se refere às expectativas do alunado em relação ao curso há parcial coerência entre que é

oferecido aos alunos e o que estes esperam do mesmo. No curso de terapia ocupacional da UFSCar, existe a definição de um perfil onde o aspecto da formação de um profissional crítico é priorizado. Entretanto o enfoque do desenvolvimento teórico da profissão deve ser enfatizado, já que este curso pretende não só preparar o profissional para atender a demanda do mercado de trabalho, como também, para contribuir para a melhoria das condições de saúde e educação do país.

A boa formação profissional depende de constantes reflexões. Deve-se rever o papel da universidade e dos cursos de graduação em seu vínculo

com a comunidade geral e estudantil, de forma a promover um maior intercâmbio de informações, favorecendo o esclarecimento quanto ao curso e à profissão. Deve-se considerar também os diversos aspectos da formação, ou seja, teórico-científicos, técnicos e aqueles que embasam a postura crítico-consciente, colaborando para a formação de cidadãos e profissionais cada vez mais completos. E finalmente, deve-se promover espaços para a discussão das questões da profissão e dos cursos de graduação, para um maior conhecimento do campo de trabalho e suas interligações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes. 1971. 230 p.

CANIGLIA, M. **Rumo ao objeto da terapia ocupacional**. Belo Horizonte : Cuatiara, 1991. 84 p.

DEFITO/UFSCar **Ata da 3ª. reunião ordinária do Conselho de Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional**. São Carlos, UFSCar, 1992. 2 p.

FERRIGNO, I. S. V. **Terapia ocupacional : considerações sobre o contexto profissional**. **R. ter. ocup.**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 3-11, fev. 1991.

FRANCISCO, B. R. **Notas acerca da questão moral na terapia ocupacional ou correndo por fora da raia**.

R. ter. ocup. , São Paulo, v. 2, n. 1, p. 27-29, fev. 1991.

LOPES, R. E. **Currículo mínimo para a terapia ocupacional; uma questão técnico-ideológica**. **R. ter. ocup.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 33-41, ago. 1990.

MAGALHÃES, L. **Filosofia do ensino de terapia ocupacional no Brasil**, São Carlos : DEFITO, 1982. 18 p. (mimeo)

PÁDUA, E. M. M. **Iniciação à pesquisa científica em terapia ocupacional : resultados e tendências de uma década de experiências na PUCCAMP**. **R. ter. ocup.**, São Paulo, v. 2, n. 4, 173-181, dez. 1991.

SUPER, D. E. **Determinantes psíquicos da escolha profissional**. **Arq. bras. psicol. aplic.** v. 27, n. 2, p.3-17, Abr/jun. 1975.

ANEXO I
(Questionário)

Este questionário tem por objetivo conhecer e analisar a concepção dos alunos recém-ingressos no curso de graduação em terapia ocupacional acerca da profissão e do curso. Desta forma, acreditamos estar colaborando para um maior conhecimento do corpo discente, de forma a propiciar mecanismos que permitam a adequação sempre maior do curso.

Sua opinião é muito importante.

IDENTIFICAÇÃO:

semestre que está cursando: ____ semestre
veio transferido de alguma instituição:

sim não

qual a sua idade: ____ anos

Sexo: F M

QUESTIONÁRIO

1) Por que você optou por fazer o curso de graduação em terapia ocupacional? (assinale as 3 justificativas mais pertinentes à sua escolha).

por ser uma profissão que oferece “status”

por ser uma profissão bem remunerada

por ser uma profissão com bom campo de trabalho

porque não consegui entrar em outro curso.

Qual? _____

por sentir prazer em ajudar os outros

por ser fácil de cursar

por ser fácil de ingressar

por ser de custo mais baixo

porque já trabalho(ei) na área

por gostar de crianças e/ou velhos

por indicação de teste vocacional

Outros. Qual? _____

2) Através de quem (do que) você teve acesso às informações referentes a esta profissão?

palestras ou aulas em 2º grau ou cursinho

de algum parente ou amigo que atua na profissão

meios de comunicação em geral

outros. Qual? _____

3) Assinale 03 qualidades que você julga importante para o profissional de terapia ocupacional.

paciência

criatividade

inteligência

liderança

amor ao próximo

abnegação

objetividade/senso de organização

habilidade manual

força física

frieza

compaixão

determinação

competitividade

feminilidade

calma

rapidez/agilidade

Outros. _____

4) O que você espera do curso de graduação em terapia ocupacional? (assinale a alternativa mais condizente com a sua expectativa).

que me torne um profissional com conhecimentos teórico-científicos.

que me torne um profissional com domínio de técnicas e procedimentos especializados na área.

que me torne um profissional crítico, integrado na política - social

outros. Qual? _____

Como você percebe o profissional que você assinalou acima? descreva como seria este profissional.
